

O KARATÊ E SUAS POSSIBILIDADES COMO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAMPOS, Yuri Michael Rodrigues de

Discente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

SANTOS, Antonio Carlos Ferreira dos

Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente trabalho visa ampliar os conhecimentos acerca do karatê como propiciado pelas lutas na Educação Física escolar, observando sua prática como uma manifestação da cultura de movimento, nesta perspectiva, consideramos que a escola seja via para transmissão dos valores proporcionados pela prática do karatê. Observamos também neste estudo as possibilidades para que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura do movimento através das adequações propostas pelo professor. Este trabalho contou com revisão de texto através de levantamento bibliográfico, utilizando como base de dados BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e acervo de livros da biblioteca da faculdade. O objetivo deste trabalho é mostrar as possibilidades do karatê como conteúdo de lutas na educação física escolar.

Palavras-Chave: Educação Física, Karatê, Lutas.

ABSTRACT

The present work aims to expand the knowledge about karate as propitiated by the struggles in Physical Education, observing his practice as a manifestation of the culture of movement, in this perspective, we consider that the school either via transmission of values provided by the practice of karate. Also observed in this study the possibilities for students to take ownership and appreciate elements of struggles as manifestations of the culture of the movement through the adjustments proposed by the teacher. This work was proofing through literature survey, using as a basis of BIREME, SCIELO, GOOGLE SCHOLAR and data collection of books from the college library. The objective of this work is to show the possibilities of karate as content of struggles in school physical education.

Key words: Physical Education, Karate, Fights.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho podemos observar o karatê com suas aplicações conceituais para a formação do ser humano. Sua prática lida com os direitos e deveres para convivência em cidadania dando aos alunos uma ampla visão para reflexões acerca da prática de lutas na escola. O karatê neste processo auxilia como um propagador

de cultura que junto a grande família escolar dá acesso à transformação do ser humano nas suas respectivas potencialidades. De acordo com sua prática possibilita o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social dos alunos (DAOLIO, 1995).

As colocações aqui expostas relatam as possibilidades do karatê como conteúdo de lutas na educação física escolar. Diante disto, busca-se centrar a prática através do professor de Educação Física como transmissor deste conhecimento, uma vez que sua presença dentro da escola cria um campo de perspectivas pelos alunos, pois os esportes podem agregar diversos valores aos alunos e sua prática adequada às competências escolares darão aos alunos formação para vida (BETTI; LIZ, 2003).

A popularização a respeito das artes marciais vem sendo muito grande pela oferta por parte da mídia, academias, projetos sociais e a escola em tempo integral através do projeto Mais Educação desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). Após um levantamento realizado pelo MEC em 4.000 escolas chegaram a um montante de 800.000 alunos praticando artes marciais Lorenzoni (2011). Diante disto, podemos observar o crescente investimento nestas modalidades, sendo assim, o estudo foi realizado por meio de revisão de texto através de levantamento bibliográfico com utilização das bases de dados BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e acervo de livros da biblioteca da faculdade, tendo como objetivo, mostrar as possibilidades do karatê através das lutas na educação Física escolar.

2. O KARATÊ

Por volta de 1920, Gishin Funakoshi levou o karatê à capital Tóquio, após conviver com outros mestres de outras artes márcias, tornou-se professor em uma escola e foi responsável pela divulgação da luta por todo o território Japonês, a colônia Japonesa foi responsável pela introdução do karatê no Brasil em meados da década de 1970 (BREDA et al., 2010).

O karatê vem da cultura Japonesa é derivado do termo original to te que significa mãos vazias. A luta tem como características a utilização das mãos, pés,

braços e qualquer outra parte do corpo como defesa pessoal, não se sabe de fato quando e aonde surgiu o karatê, pois não há registros conclusivos a este fato. No entanto alguns historiadores relatam que alguns documentos apontam que tudo começou na cidade Okinawa no Japão com o pai do karatê moderno Gishin Funakoshi. Alguns preceitos culturais, filológicos e religiosos também influenciaram o karatê e outras formas de lutas de combate no Japão do século XVI, quando Okinawa foi invadida e perdeu sua independência, neste momento ninguém podia portar ou utilizar armas, fatos estes, que podem ter influenciado a criação da modalidade de mãos vazias, o karatê (FUNAKOSHI,1975).

A estrutura do karatê é composta por *Kihon, kata e kumitê*. O *kihon*, é a base fundamental do karatê que favorece o trabalho de todo o corpo para a ampliação e aprimoramento dos golpes, onde possibilita o aluno a aprender a atacar e defender e realizar movimentos de chutes, socos giros e saltos. O *Kata* é a luta imaginária contra um ou mais adversário usando as técnicas do *kihon*, possibilita a produção do conhecimento através do imaginário. *Kumite* é a luta propriamente dita, onde o praticante de karatê pode realizar a culminância de todo o aprendizado ofertado no *kihon* e no *kata* (FUNAKOSHI,1975).

Segundo Funakoshi (1975) o inicialmente começa a prática do karatê aprendendo a moldar apropriadamente o punho. Em seguida, ele aprende as posturas básicas, as posições, os bloqueios e os ataques, assim os repetem infinitamente como uma das maneiras mais eficazes de corrigir e treinar bases, posturas, golpes e defesas. Funakoshi também ressalta em suas obras que o karatê mesmo sendo uma modalidade de arte marcial que tem como objetivo a defesa pessoal, deve ser praticado na essência das interações humanas, para que assim, possa ser bom para vida no mais alto respeito ao ser humano.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E O KARATÊ ATRAVÉS DAS LUTAS

Basicamente, as lutas devem ser ensinadas nas escolas porque fazem parte da cultura corporal, ou seja, são práticas historicamente importantes e que

acompanharam os seres humanos ao longo dos tempos, sendo uma modalidade que carrega os anseios do homem em busca da liberdade. As lutas são manifestações realizadas por meio do movimento humano, por tanto, parte fundamental da cultura corporal, sendo assim, integra a sociedade de diferentes formas, onde possibilita o acesso de valores motores, morais, históricos, culturais e sociais por meio de sua prática (BREDA et al., 2010).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) acrescentam as lutas e artes marciais como componentes curriculares de atribuição da Educação Física escolar. Norteiam metas onde a prática deve possibilitar ao aluno através do movimento, cultura e ações sociais o seu pleno desenvolvimento (BRASIL, 1997). Nesta perspectiva podemos avaliar o karatê como conteúdo fundamental na escola através da Educação Física escolar, por possibilitar os componentes propostos pelos PCNs.

No Karatê a disciplina contida na sua prática faz com que o aluno estabeleça metas próprias para alcançar seus objetivos e superar limitações. Os praticantes aos poucos vão tendo possibilidades de conhecer melhor a si, pois através de suas superações, desenvolvem uma personalidade crítica acerca dos problemas que assolam a sociedade, isso faz com que fiquem mais fortes as resoluções destes problemas. Desta maneira, acredita-se que a escola seja base formadora para essas concepções (SOUSA, 2012).

No que diz respeito às práticas esportivas o karatê possibilita o desenvolvimento das capacidades físicas, dando aos alunos a aquisição de melhora no desempenho motor. Suas aplicações por base de confrontos em duplas e grupos dá acesso a resolução de situações problemas, fazendo o praticante avaliar seus limites e melhorar as possibilidades para o seu desenvolvimento e convívio em sociedade (BREDA et al., 2010).

Em relação às práticas pedagógicas, a Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, seus objetivos devem conter as mais diferentes formas de lidar com esse processo e criar condições para viabilizar o acesso do aluno para a vivência e produção destes conhecimentos, fazendo do karatê um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE, 2003).

Ao analisarmos a prática do karatê através das lutas na Educação Física escolar podemos observar uma sintonia perfeita que dá acesso ao professor aos ganhos propostos pela escola. Esta vivência deve promover também o aumento da capacidade cognitiva, possibilitando o aluno a refletir acerca das ações que farão

dele um ser humano provido de valores que os integra de fato na sociedade contemporânea (FUNAKOSHI,1975).

4. BRINCANDO COM O KARATÊ

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), explica que as lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa caracterizada por regras específicas.

Desta forma ao analisar os PCNs, podemos observa a presença do jogo que pode trazer o karatê neste contexto por meio do brincar. Kishimoto (2002) ressalta que, educar e desenvolver o aluno significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil.

Neste ponto de vista o karatê traz uma série de códigos onde a luta é estimulada por meio do imaginário e da ludicidade. Este processo faz com que a criança crie um mundo próprio totalmente paralelo á realidade, exteriorizando assim, o movimento corporal através das experiências adquiridas pela modalidade (KISHIMOTO, 2002).

Para Ferreira (2009) o processo de aperfeiçoamento das habilidades na movimentação básica do karatê só é adquirida quando o aluno passa a ser capaz de absorver este conhecimento e para isso, há a necessidade de uma ação motivadora. Neste caso, o brincar auxilia como via para a aquisição do movimento proposto pela modalidade, pois dá um caráter divertido e estimulante a prática.

Kishimoto (2002) ainda acrescenta a necessidade que o ser humano tem em se apropriar do brincar seja por meio do brinquedo ou da brincadeira, pois isso causa satisfação ao poder relacionar as ações vivenciadas em situações prazerosas de lidar com a vida, dentro disso a luta de karatê está representada pelo jogo e esse se inscreve num sistema de significações que nos leva a interpretar como brincar, em função da imagem que temos desta atividade.

5. DESENVOLVIMENTO MOTOR, SOCIALIZAÇÃO E CIDADANIA

O karatê possui em suas origens as práticas guerreiras passa a ser uma excelente ferramenta de desenvolvimento do corpo de seu praticante devido a grande quantidade de exercícios e de treinamentos que proporciona o desenvolvimento do corporal de forma integral, colaborando com o processo de formação do aluno (FERREIRA, 2009).

A prática do Karatê tem influência sobre os aspectos motores, afetivos e cognitivos do aluno ajudando muito a desenvolver a coordenação motora, lateralidade, orientação de tempo e espaço, equilíbrio, concentração, respeito, disciplina e socialização (GALATTI, 2007).

O desenvolvimento do aluno é um fator fundamental para que se torne um adulto saudável, é notável o grande número de adultos que apresentam dificuldade em executar movimentos de saltitar, correr e agarrar, pelo fato de não terem recebido um aprendizado adequado em sua infância, isso interfere no futuro de uma maneira significativa (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004).

Para Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor necessita de uma série de estímulos para que aconteça o seu aperfeiçoamento. Diante disto, podemos notar que as séries de movimentos que estão ligados a cultura que compõem o karatê podem ser de grande valor no que se refere ao aprimoramento destas habilidades.

Ao refletirmos as afirmativas, podemos analisar que todo o processo que compõem a prática do karatê está interligada a vários seguimentos. Ferreira (2009) considera que a prática das lutas na escola, neste caso o karatê torna-se capaz de incorporar os seguimentos de maneira interdisciplinar tendo maior alcance possível no que se refere a temáticas ofertadas na escola.

Para Soares (1992), o karatê aumenta o senso de responsabilidade e o espírito de disciplina além de valorizar a busca do aprimoramento do caráter e incentivar o praticante a vencer os próprios limites. Neste momento começamos a observar a partida para prática social objetivo ao qual se faz necessário para o convívio em sociedade.

O Karatê traz em suas origens uma cultura de expressão forte marcada pelo combate e enfrentamento propriamente dito, mas sua essência carrega como princípio fundamental a formação do caráter e o respeito pelo ser humano. Este processo só acontece por meio da socialização, desta forma qualquer exteriorização de movimento passa a ser necessária a parceria, pois somente por meio da convivência em grupos somos capazes de desenvolver a cidadania (FUNAKOSHI,1975).

6. APLICAÇÃO NAS DIFERENTES FASES

Segundo Galatti (2007), priorizar o desenvolvimento de cada aluno é ter em vista dar acesso de forma integral, possibilitando o seu alcance a todo o conteúdo desenvolvido, sendo assim, dar possibilidades efetivas as práticas de acordo com suas respectivas potencialidades.

Desta forma podemos observar a prática do karatê dentro das fases aplicáveis a Educação Física escolar no que preconiza as instituições de ensino. Para isso observemos os tópicos abaixo, adaptados de (BRASIL, 1997; BREDA et al., 2010; FERREIRA, 2009; BELSKY, 2010; FUNAKOSHI, 1975; KISHIMOTO, 2002):

- Educação Infantil – Neste período as práticas são desenvolvidas acerca de brincadeiras e jogos com ênfase na ludicidade. Os fundamentos básicos do karatê nesta fase auxiliam no processo de aquisição do aperfeiçoamento das habilidades motoras, cognitivas e sociais;
- Ensino Fundamental I – Nesta fase as atividades cooperativas dão ênfase na fundamentação do karatê, propiciando assim, a socialização. Os fundamentos do karatê nesta fase continuam com ênfase na forma recreativa. Os benefícios estão associados à melhora do convívio em grupos e das capacidades físicas;

- Ensino Fundamental II – O karatê neste período apropria-se de desenvolver a prática desportiva e suas aplicações de forma limpa e honesta. Seus benefícios estão na melhora das capacidades físicas e intelectuais, visando a prática da luta como componente para formação do caráter e do convívio em sociedade;
- Ensino Médio – O karatê neste período traz as práticas desportivas com ênfase nas competições de maneira íntegra e saudável, busca-se a pesquisa e a fundamentação da cultura da modalidade. Os benefícios neste período estão associados ao aperfeiçoamento desportivo e a análise crítica acerca da modalidade, dando possibilidade de autonomia na resolução de problemas sociais e produção do conhecimento.

Diante destas reflexões, podemos analisar o enquadramento do Karatê dentro das diferentes fases escolares, focado nas principais características de cada uma delas. Podemos ainda perceber que sua prática se faz capaz de agregar benefícios fundamentais específicos para cada fase sem perder sua essência filosófica. Todo o processo de aprendizagem deve passar por uma adequação a realidade daqueles que receberão estes conhecimentos, assim se dá autonomia nas relações entre as práticas com ênfase na formação pessoal e social como parte principal neste processo. O professor deve estar respaldado de conhecimento e boas estratégias que leve em consideração toda produção cultural humana para a autonomia no processo de aquisição do conhecimento de mundo e noção do dever como cidadão (FREIRE, 1996).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível analisar as possibilidades do karatê como conteúdo de lutas na Educação Física escolar, pois, suas aplicações agregam valores educacionais, culturais, históricos e esportivos. O trabalho com o karatê visa contribuir para efetivação do respeito às diferentes potencialidades do ser humano.

Podemos ir além como relata Sousa (2012), pois sua prática lida com o respeito mútuo dando possibilidades e direitos iguais a todos.

Diante das lutas na Educação Física escolar, podemos observar sob a ótica de Ferreira (2009), que o karatê contém muitos benefícios tanto no sentido cognitivo, motor, social e emocional e deve ser ensinado por um profissional capacitado de uma maneira correta e sempre priorizando cada aluno na sua individualidade e suas fases de desenvolvimento.

Por fim, sabemos que a escola é o caminho para o pleno desenvolvimento da cultura humana e dentro desta perspectiva, fica claro observar que as modalidades, neste caso o karatê, que agregam valores necessários à formação humana, devem ser introduzidos nas aulas e estudados a fim de dar acesso aos alunos a novos conceitos que lhes proporcionarão o desenvolvimento pessoal, na busca por ser um cidadão cumpridor dos seus deveres diante a sociedade.

8. REFERÊNCIAS

BELSKY, Janet. Desenvolvimento Humano. **Experienciando o Ciclo da Vida**. Artmed Editora, Porto alegre, 2010. 175-196p.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Matriz, Rio Claro, v. 9, n 3, p. 135 – 142, 2003.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BREDA Mauro, GALATTI Larissa, SCAGLIA, José Alcides, PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte Editora, São Paulo, 2010. 25-94p

DAOLIO, Jocimar. **DA CULTURA DO CORPO**. Campinas, São Paulo. Edditora Papyrus, 12ª Ed, 2007

ETCHEPARE, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria**. Dissertação (Mestrado

em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Heraldo Simões. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm> . Acesso em 17 de abr.2014.

FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê-Dó O Meu modo de vida.** Pensamento-cultrix Ltda Editora, São Paulo, 1975. 13-18p

Galatti, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte e Competição infantil: análise e proporções a partir do karatê de contato.** Artigo 169, Espírito Santo do Pinhal, SP, v8. N. 11, jul/dez 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O BRINCAR E SUAS TEORIAS.** São Paulo: Thomson Learning, 2002.

LORENZONI, Ionice. **Artes marciais ocupam 800 mil estudantes em 4 mil escolas.** BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16724:artes-marciais-ocupam-800-mil-estudantes-em-4-mil-escolas&catid=379&Itemid=164. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

SANTOS, Suely, DANTAS, Luiz OLIVEIRA, Jorge Alberto. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação.** Disponível em <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-e-transtornos-de-coordenacao.pdf> Acesso em 23 ago. 2014.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** Coletivo de autores. São Paulo, Cortez Editora. 1992. 16-43p

SOUSA, Gabriel Renaldo de. **Karatê como possibilidade pedagógica da Educação Física escolar** . EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 167, Abril de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd167/karate-da-educacao-fisica-escolar.htm> Acesso em 22 de abr.2014.

